

HAICAIS

BRASILEIRINHO

JOSÉ ARAÚJO

HAICAIS

BRASILEIRINHO

1ª Edição 2014

Copyright© 2014 José Araújo

Título Original: Haicais - Brasileirinho

Editor:

José Araújo

Revisão:

José Araújo

Editoração Eletrônica:

José Araújo

Capa:

José Araújo

**Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da
Língua Portuguesa.**

B869.1 – Poesia brasileira - Araújo, José

Haicais - Brasileirinho / José Araújo.

São Paulo – Brasil - 2014.

84 paginas - 14x21 cm.

ISBN:

INTRODUÇÃO

O Haicai é uma forma poética que se originou no Japão no século XVI. Muito difundido naquele país, vem se espalhando por todo o mundo desde o início do século XX. Possui uma longa história que retoma a filosofia espiritualista e o simbolismo. Sua composição obedece a regras bem definidas; entretanto, existem poemas baseados em apenas algumas das suas características.

Mais do que inspiração, é preciso meditação, esforço e principalmente percepção para a composição de um verdadeiro Haicai.

O Haicai – “Haiku”, nome original Japonês, se caracteriza pela brevidade da sua forma.

O Haiku japonês é um pequeno poema de três versos, de cinco, sete, cinco sílabas,

respectivamente, que resumem uma impressão, um conceito, um drama, um poema, às vezes deliciosamente, não raro profundamente.

A regra rígida de cinco, sete, cinco sílabas no Haiku Japonês, em sua forma ocidentalizada conhecida como Haikai, nem sempre é obedecida, o que de forma alguma muda o seu conteúdo, apenas a sua forma de apresentação.

Contudo, no que tange a utilização do título no Haikai, este deve ser evitado a qualquer custo, por ser uma prática estranha à sua tradição. Justifica-se esse posicionamento, vez que ao introduzir um título, o autor estará direcionando a leitura do poema.

Com o poeta Matsuo Bashô, um dos nomes mais importantes da Literatura Japonesa, o Haiku ganha a definição, a grandeza e a solenidade que o distinguem até hoje.

Apesar de possuir uma estrutura menor que a dos demais poemas, agrega profundidade e expressão existencial.

No Brasil, o Haiku chegou no início do século XX em sua forma ocidentalizada, sendo mais conhecido como Haicais, e não demorou muito passou a ter adeptos famosos como Afrânio Peixoto, Guilherme de Almeida, Haroldo de Campos, Millôr Fernandes, Paulo Leminski, Helena Kolody, entre outros.

Afrânio Peixoto foi um dos primeiros cultivadores do Haikai no Brasil. A ele se seguiram vários outros, mas foi apenas com Guilherme de Almeida que o Haikai se popularizou, dado o prestígio do poeta e a boa qualidade de alguns dos poemas.

Fora da comunidade japonesa, Leminski representa a melhor e a mais conhecida realização de Haicais no Brasil.

Pode-se dizer que seus Haicais não se parecem muito com o Haiku original Japonês, mas não há a menor dúvida de que na sua poesia se encontram presentes, em alto grau, algumas das qualidades mais notáveis do Haikai.

O Haicai, com sua linguagem objetiva, mostra sem dizer, sugere, compartilha, abre espaço para o leitor completar ou complementar o poema segundo sua própria experiência e sensibilidade poética.

É uma arte que nasce de fora para dentro, que aceita o fazer coletivo, o compartilhamento, que se aprende na relação com o outro.

A poesia ocidental, dita “clássica”, com rimas, título, versos formando estrofes, é mensagem direcionada, arte individual que se constrói de dentro para fora; os sentimentos, emoções, ideias e pensamentos do autor são o seu assunto em seus poemas.

Como poeta contemporâneo, acredito que, a principal diferença entre o Haicai e a poesia dita clássica é o “vazio”, o não dito. É uma das características mais marcantes do Haicai, em oposição ao caráter extremamente “cheio” e “dito” dos poemas convencionais.

E a semelhança é que ambos, em linguagem poética, são transmissores de emoção, sensação, sentimentos.

Contudo, na migração do Haicai para outros países, algumas das regras anteriores são seguidas com maior ou menor fidelidade, enquanto outras podem ser até mesmo ignoradas, dependendo de cada poeta.

E, da minha parte, ao escrever um Haicai, seja com 5, 7, 5 sílabas, seja com mais ou menos que isto, apenas deixo a inspiração e a sensibilidade do momento me guiarem, ou seja, coisas de um poeta, cuja maior característica pessoal, é ser movido pelo que dita o coração. Ele manda, eu escrevo, compartilho com você leitor e sua participação na complementação mental de cada poema, é essencial.

Juntos, nas asas da poesia, nos completamos e sem dúvida nenhuma, podemos tirar os pés do chão, com muito sentimento e emoção seja em meus poemas contemporâneos ou em forma de Haicai.

Este é o meu primeiro livro publicado com poemas em Haikai escritos ao longo dos anos por puro prazer e, os versos nele contidos, sem obedecer na íntegra as regras do Haiku Japonês, tem a mais deslavada intenção de tocar o seu coração, atizar a sua imaginação, além de literalmente aguçar a sua sensibilidade, suas emoções e, sendo assim, conto com você leitor para participar comigo, desta minha primeira “viagem” publicada nas versões impressa e digital pelo mundo dos Haicais!

Bem vindo a bordo!

José Araújo
Escritor e Poeta

Na poesia é que eu encontro a minha Paz Interior!

José Araújo

descalço na várzea
brasileirinho chuta a bola feliz
quer ser jogador

gelado sol de inverno
noite chega, roupa no varal
ainda esta molhada

no banco da praça
ancião todo agasalhado
sob o sol de inverno

sol de inverno
entre nuvens escuras
some e aparece

sobre o fogão de lenha,
mulher coa café no coador
cuscuz ainda no fogo

conversa de comadres
mãos tão leves e ligeiras
pão de queijo na mesa

sob o sol de inverno
últimos raios de sol na tarde
espreguiça-se o cão

prato na mesa
com mandioca cozida
manteiga do lado

um leitão a pururuca
vai a leilão na quermesse
gato de olho no lance

diz o velho dito popular
que descascar fazendo careta
faz mandioca amargar

meio de torresmo
três quilos de mandioca
vovó faz render

quermesse na roça
São João e bandeirinhas
sobre o pó da estrada

mandioca cozida
com linguiça de porco
almoço da vovó

ao molho pardo
frango com farinha
mesa de caipira

toalha no chão
piquenique no parque
sob o ipê amarelo

migalhas de bolo
para formigas do parque
é um piquenique

no balanço suave
sob a sombra do eucalipto
causos do velhinho

repousa tranquilo
sob pessegueiro em flor
o riacho a correr

formigas em festa
piquenique no quintal
tem arroz doce

às margens do rio
palmeiras sob a chuva
parecem chorar